



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpelação escrita

-Conjugação de dados para definir as políticas do desporto para todos-

As instalações desportivas de Macau têm sido desde sempre insuficientes, sobretudo os campos ao ar livre nas zonas comunitárias. Já no passado forma vários os deputados e colegas que referiram esta insuficiência, na esperança de que os serviços competentes rectificassem a situação, com vista a aperfeiçoar o hardware para a concretização da política do desporto para todos. Porém, parece que a questão ainda não mereceu atenção suficiente do Governo.

Vou apresentar em primeiro lugar alguns números. Segundo o capítulo IV intitulado *“Recreation, Open Space and Greening”* do *“Planning Standards and Guidelines do Planning Department da RAEHK*, em média, é necessário construir um campo de basquetebol para cada 10 mil pessoas, um campo de voleibol para cada 20 mil pessoas, e um pequeno campo de futebol para cada 30 mil pessoas. A população de Macau já ultrapassou as 600 mil pessoas, no entanto, segundo a lista das instalações (incluindo os estabelecimentos de livre acesso ao público) para “Aluguer individual e presencial” da “Rede das Instalações Públicas Desportivas” do Instituto de Desporto, existem actualmente em Macau apenas 19 campos de basquetebol, 10 campos de futebol e um campo de voleibol. Olhando para os critérios de Hong Kong, verificamos que Macau precisa ainda de mais 41 campos de basquetebol, 29 campos de voleibol e 10 campos de futebol. Não podemos deixar de afirmar



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

que as diferenças são grandes! E podemos constatar que em Macau são escassos os campos para a prática de desporto.

Nos últimos anos, o Instituto do Desporto tem defendido o “Desporto para todos”. Porém, segundo demonstra o recente “Relatório da Avaliação da Condição Física dos Residentes da Região Administrativa Especial de Macau de 2015”, a condição física em geral dos residentes de Macau verificou melhorias em comparação com o ano de 2010, mas entretanto, a taxa de obesidade entre os alunos do ensino primário e os adultos e a taxa de resistência dos estudantes registaram um aumento, o que significa que há ainda espaço para melhorias. O mesmo relatório menciona ainda que, para além da preguiça e da falta de tempo, a falta de instalações desportivas constitui factor impeditivo da participação dos adultos em actividades desportivas - cerca de 30% das pessoas avaliadas expressaram que era essa a razão para não praticarem desporto, e mais de 70% dos adultos praticam desporto duas vezes por semana, no máximo. Segundo as Recomendações Globais para a Actividade Física e Saúde da OMS, os adultos têm de praticar, por semana, 150 minutos de exercício aeróbico, ou pelo menos 75 minutos de exercício aeróbico de média ou alta intensidade, e têm ainda de participar em exercícios para fortalecimento do grupo de músculos grandes. Portanto, se a prática for de 30 a 50 minutos por dia, cada adulto tem de praticar exercício 3 a 5 vezes por semana. Porém, em Macau, apenas cerca de 20% dos adultos conseguem atingir os padrões da OMS. Podemos ver que há ainda espaço para melhorias no que respeita à divulgação do Desporto para todos, por parte do Governo. Além disso, devem também ser criadas condições para as pessoas que não praticam desporto, facultando-lhes mais instalações e campos, com vista a aumentar as oportunidades para a prática de desporto.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

De facto, em relação à promoção do Desporto para todos, o Interior da China tem indicadores bastante claros. No programa de fortalecimento da aptidão física da população (2016-2020), refere-se que é preciso fazer algo para alcançar, em 2020, a meta de 700 milhões de pessoas a praticar exercício físico uma vez por semana e 435 milhões a praticar desporto frequentemente, para que a aptidão física da população se fortaleça gradualmente. A cidade de Pequim divulgou o plano de implementação de aptidão física da população da cidade de Pequim (2016-2020), no qual refere que vai “aperfeiçoar as instalações básicas desportivas para toda a população”, “promover a construção de estabelecimentos e instalações para o melhoramento da aptidão física”, “incentivar a abertura de instalações desportivas ao público”, “incentivar as escolas e as unidades das empresas a abrirem as suas instalações públicas à sociedade”, incentivar e apoiar o aproveitamento de velhas fábricas, armazéns, instalações comerciais velhas entre outros lugares (...) para transformá-las em instalações para o melhoramento da aptidão física da população. Mas não se fica por aqui, adianta ainda que “vai ser estudado o meio de recorrer ao Fundo de bem-estar público da lotaria desportiva e à indústria do desporto para orientar o fluxo de capitais, no sentido de subsidiar as despesas ou conceder prémios às instalações desportivas que concedem descontos ou oferecem serviços gratuitos”. O Governo da RAEM pode tomar como referência esta política da cidade de Pequim. Nos últimos anos, a China já concretizou a ideia de “desporto inteligente”, com vista a promover melhor a eficiência da divulgação da ideia do desporto para todos, tendo procedido à fusão de páginas electrónicas de compras, computação em nuvem, inteligência artificial, e mega dados, entre outras tecnologias. O Instituto do Desporto pode então, no



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

âmbito da definição dos planos relativos ao desporto para todos, assumir esta perspectiva, com vista a remediar os problemas.

Assim sendo, apenas interpelo sobre o seguinte:

1. Em relação à falta de instalações e campos desportivos, não se sabe se o Governo tem alguma medida. Os serviços competentes vão definir critérios para as infra-estruturas desportivas, com vista a encurtar as diferenças em relação à região vizinha?

2. Os serviços competentes devem organizar e desenvolver os seus trabalhos segundo o referido relatório de avaliação, conjugando a computação em nuvem e mega dados, entre outras tecnologias, para definir políticas desportivas inteligentes com rumo concreto, critérios, e ainda planos de curto, médio e longo prazo. Já o fizeram?

3. Quanto à execução destes planos, vão criar os correspondentes mecanismos de acompanhamento, para rever a eficiência das políticas e proceder em tempo oportuno aos devidos ajustamentos?

13 de Fevereiro de 2018

**A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Lam lok Fong**